

missão

PRODUZIDO PELO
DEPARTAMENTO DE
MISSÃO ADVENTISTA
VOLUME 9
NÚMERO 4

- 4 O coração de Dinesh
- 8 O Show Itinerante do Rei Tut
- 12 O construtor de pontes
- 22 A fuga miraculosa de Mitandi
- 30 Salvo três vezes



Nos acompanhe
no aplicativo issuu

EDITORIAL

Certo dia, alguém me perguntou se uma história precisaria contar um milagre para poder ser publicada na Revista Missão 360°. Respondi que não, já que o tipo de milagre a que ele se referia era como o de alguém sendo salvo por anjos em uma crise. Expliquei a ele que, embora alguns de nossos missionários tenham compartilhado intervenções impressionantes de Deus, esses milagres são raros, e que poderíamos veicular outros tipos de histórias.

Após esse diálogo, ocorreu-me o pensamento de que a Revista Missão 360° sempre esteve cheia de histórias sobre milagres: a emoção no coração; a mudança de prioridades; a mistura do medo com a dúvida; o despertar do amor, da esperança e da confiança. Essas mudanças, muitas vezes lentas e imperceptíveis como o desabrochar do botão da flor durante as frias semanas da primavera, não deixam de ser uma demonstração do incrível poder de Deus para salvar.

Esta edição da Revista Missão 360° apresenta várias histórias que contam de “milagres graduais”, do tipo que Deus nos dá a alegria de sermos participantes. Elas revelam como Ele usa o seu apoio à missão para operar Suas maravilhas. Suas orações e doações fazem uma diferença para a eternidade. Obrigada por fazer parte do milagre do renascimento na vida de outros.

Laurie Falvo, Editora



**Missão 360° está
agora disponível
no aplicativo issuu.
É o jeito perfeito de
passar uma tarde
de sábado!**

Í N D I C E

- 4 O coração de Dinesh
- 6 Nós sabemos o fim da história
- 8 O Show Itinerante do Rei Tut
- 11 Mudando o meu mundo
- 12 O construtor de pontes
- 14 Faça sua oração dar a volta ao mundo
- 16 Fluindo em terras secas
- 18 Alcance o mundo vizinho
- 22 A fuga miraculosa de Mitandi
- 24 Atualização do projeto Missão Incomum – Tóquio
- 26 Esperança a Hanói
- 28 O amor esperando do outro lado
- 30 Salvo três vezes

SOBRE A FOTO DA CAPA . . .

FOTO DE RICKY OLIVERAS

Conheci Dinesh no sul da Ásia enquanto coletava histórias da Missão Global. Ele havia sido batizado por meio do ministério de um pioneiro que usava sua própria casa como Centro de Influência Urbano. Hoje, Dinesh compartilha as mensagens dos três anjos em sua comunidade. Você poderá ler sua história, “O coração de Dinesh”, na página 4 desta revista.

missão 360°

Produzido pelo Departamento
de Missão Adventista

issuu.com/admission

Responsável Geral: Erton Köhler

Editor Responsável: Laurie Falvo

Editor Consultor: Gary Krause

Editor Assistente: Marietta Fowler

Editores-contribuintes: Cheryl Doss, Kayla Ewert, Rick Kajiura, Elbert Kuhn, Andrew McChesney, Hensley Mooroooven, Teen Nielsen, Ricky Oliveras, Karen J. Porter, Claude Richli, Jeff Scoggins, Gerson Santos, Karilyn Suvankham, David Trim

Conselheiros Editoriais: Petras Bahadur, Jose Cortes, Jr., Richard Elofer, Audrey Folkenberg, Kleber Gonçalves, Johnson Jacob, Yo Han Kim, Wayne Krause, Pavel Liberanskiy, Silas Muabsa, Paul Muasya, Umesh Nag, Bill Quispe, Florian Ristea, Vincent Same, Denis Sand, Clifmond Shameerudeen, Daniel Stojanovic, Wesley Szamko, Samuel Telemaque, Doug Venn, Anthony WagenerSmith, Gregory Whitsett

Projeto Gráfico: 316 Creative

Missão 360° é uma revista trimestral produzida pela sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia®. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total deste conteúdo sem a autorização prévia por escrito da publicadora.

**12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904-6601, USA
Telephone: +1 (301) 680-6005**

**Perguntas? Comentários? Envie por e-mail
para questions@adventistmission.org.**

VOLUME 9, NÚMERO 4

Adventista® e Adventista do Sétimo Dia® são marcas registradas da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®.

Os textos bíblicos citados nesta edição são da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo se o contrário for indicado.

**NOS
ACOMPANHE
NO ISSUU**





O coração de Dinesh

1



Laurie Falvo,
Departamento
de Missão
Global

Dinesh mal conseguia contar aos seus pais sobre o que estava acontecendo, no entanto, não podia mais ignorar os sintomas que vinha sentindo. Seus pais eram pobres e mal tinham dinheiro suficiente para alimentar sua grande família, quanto mais pagar por contas do hospital. Contudo, quando souberam o que Dinesh estava passando, se mostraram determinados a procurar ajuda para seu filho.

Os exames médicos revelaram que Dinesh nasceu com uma cavidade entre as câmaras de seu coração. Este defeito forçava seu coração a trabalhar cada vez mais para conseguir distribuir oxigênio para todo o corpo; mas ele estava perdendo essa batalha aos poucos.

“Essa condição é fatal?”, perguntaram seus pais ao médico.

“Poderá ser, caso não seja corrigido”, o médico respondeu. “Felizmente, podemos realizar uma cirurgia que reparará a abertura.”

“E quanto vai custar?”, indagaram.

A resposta do médico foi nada mais do que um lembrete cruel da realidade que tiranizava suas vidas: de que a esperança é um sentimento de luxo destinado somente aos ricos.

Durante os cinco anos seguintes, Dinesh passou por tratamentos ocasionais para aliviar seus sintomas, todavia, eles não o ajudaram por muito tempo. À medida que sua condição piorava, ele agonizava ao pensar sobre o porquê de os deuses permitirem que ele sofresse tanto, sendo que era tão devoto a eles.

Seu irmão mais velho, num ato de desespero para tentar ajudá-lo, levou-o a especialistas na grande cidade onde morava. Talvez eles pudessem intervir! Contudo, a avaliação médica foi desanimadora: mesmo que a cirurgia fosse gratuita, não havia garantia de que Dinesh sobreviveria.

Dinesh voltou para casa com o espírito quebrantado. Abandonou seus estudos e se retraiu da vida. “Meu coração não sentia mais interesse em nada”, desabafou. “Senti-me desgraçado com minha vida e não queria ser um peso para minha família. Disseram-me que era apenas uma questão de tempo para que eu morresse, então, agora o que eu queria mesmo era morrer.”

Certo dia, a mãe de Dinesh soube a respeito de uma igreja local através de uma vizinha: “Você deveria ir,” ela a encorajou. “Pessoas já foram curadas lá!”

Dinesh sentiu um lampejo de esperança e decidiu ir. Durante o sermão, aprendeu que Jesus havia morrido e ressuscitado para que ele também pudesse ressuscitar algum dia após sua morte. Ele entregou seu coração a Jesus naquele dia e decidiu confiar toda sua vida nas mãos Dele. “Senti uma

2



voz me dizendo que eu ficaria bem”, ele recorda. “E agora, oito ou nove anos depois, eu estou bem!”

Há aproximadamente um ano, Dinesh soube de um seminário que seria apresentado por um orador Adventista do Sétimo Dia chamado Pradeep. Curioso para saber no que os adventistas acreditavam, ele participou do programa e após a apresentação, conversou com o pregador. Pradeep era um pioneiro da Missão Global, um membro da igreja que se mudou para uma cidade em que não havia nenhuma presença adventista, com o fim de iniciar um novo grupo de fiéis. Ele e sua esposa transformaram sua casa em um Centro de Influência Urbano, onde pudessem atender às necessidades físicas e espirituais de sua comunidade. O casal convidou Dinesh para uma visita e ele aceitou. Desde aquele dia, sua vida nunca mais foi a mesma.

“Passei a participar da classe de estudos bíblicos de Pradeep e aprendi sobre as três mensagens angélicas”, relata Dinesh. “Aceitei-as como a verdade de Deus e agora as estou compartilhando com as pessoas da minha vila.”

Dinesh solicitou o batismo e tornou-se membro da igreja que Pradeep dirige. Hoje, ele doa seu tempo ao compartilhar o evangelho com aqueles que não conhecem Jesus. “Toda a minha família passou a acreditar em Deus e em Suas promessas!” comemora Dinesh, sorrindo com seus calmos olhos castanhos.

“Gostaria de agradecer a todos que tornam possível o ministério dos pioneiros da Missão Global”, ele diz. “Você envia pioneiros para nos ajudar, e eles estão nos enviando para ajudar outros. Seu sacrifício e apoio nos inspiraram a levar o evangelho sob nossos ombros para aqueles que ainda não O conhecem”.

Dinesh pede para que oremos por ele, para que ele continue a ajudar fielmente outros a se prepararem para o breve retorno de Jesus. “Há aqui muitas pessoas que estão sofrendo e morrendo. Elas ouvem diversos ensinamentos confusos e perguntam a respeito de Deus e sobre o que devem fazer para serem salvas. É nosso dever dizer-lhes que Deus as ama e que Ele quer que elas vivam”, ele finaliza.

Deus curou outro buraco que existia no coração de Dinesh. Além de ter melhor saúde, o vazio doloroso que ele sentia foi preenchido com paz e alegria inexprimíveis. Ele irradia plenitude, propósito e amor genuíno por Cristo e sua comunidade. Dinesh tem um novo coração e está ajudando outras pessoas a terem também!



3



GLOBAL MISSION

Os pioneiros da Missão Global estão compartilhando a mensagem de Deus sobre o fim dos tempos em muitos países ao redor do mundo. Ajude-os a alcançar os 66% da população mundial que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer Jesus. Para saber mais, acesse **global-mission.org**.

Formas de doar

► ONLINE

Faça uma doação segura lendo este Código QR ou acessando **Global-Mission.org/giving**



► TELEFONE

Ligue para +1-800-648-5824

► CORRESPONDÊNCIA

Nos Estados Unidos:
Global Mission, General Conference
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904-6601
EUA

No Canadá:
Global Mission
SDA Church in Canada
1148 King Street East
Oshawa, ON L1H 1H8
Canadá

Lembre-se de nós em seu testamento. Acesse **Global-Mission.org/PlannedGiving** ou ligue +1 800-648-5824.

- 1 Dinesh
- 2 Dinesh, à direita, com Pradeep, o pioneiro da Missão Global
- 3 Dinesh, à extrema direita, com alguns membros da igreja recém-plantada



Assista o vídeo sobre Pradeep, o pioneiro da Missão Global no site **m360.tv/s2049**.

Nós sabemos o fim da história

“**Q**uanto tempo mais isso vai continuar? Pastor, você não pode dizer a Deus que já sofremos o suficiente e que Ele já pode voltar agora?”

A máscara no rosto da mulher escondia suas expressões faciais, mas não a dor em sua voz. Ela implorava aos dois pastores visitantes e ao meu marido, um pastor em treinamento, que dessem suas opiniões sobre a crise econômica e política que vinha acontecendo em seu país. Como muitos libaneses, ela tinha familiares que saíram do país anos antes em busca de uma vida melhor. No entanto, ela havia escolhido permanecer em sua amada pátria. Talvez ela – como eu – tivesse reconhecido o profundo valor de viver entre as montanhas, das cerejas em conserva caseiras, das lindas roseiras, do tomilho selvagem e dos muros de pedra rústica que asseguravam não apenas moradias, mas vidas.

Ela era professora por profissão, mas recentemente teve de reduzir sua carga horária para o equivalente a dois meses de trabalho por ano como professora substituta, pois era o que conseguia na crise econômica. “Me custaria um milhão de libras libanesas por mês com gasolina se eu estivesse dando aulas regularmente”, ela nos confessou. Um milhão de libras representa de um a dois terços de um salário na economia atual.

A casa da mulher estava repleta de lindos objetos de arte. As cristaleiras entesouravam anos de memórias e lembranças, incluindo uma foto que ela carinhosamente nos apontou como sendo seu pai que havia falecido alguns anos antes. Tudo na casa havia sido meticulosamente organizado para agradar as vistas, mas era uma beleza que poucos olhos viam.

“Estou sozinha”, ela compartilhou. “Acredito que Deus é quem controla nossas vidas e que nós não temos opção. Caso contrário, por que eu estaria morando sozinha?” Então, olhando diretamente para mim, ela acrescentou: “Você sabe como é. Nós, mulheres, precisamos de companhia.”

Ela estava certa. Talvez fosse este o motivo pelo qual ela havia me convidado para a visita pastoral naquela noite. Ela sabia instintivamente que haveria uma conexão especial entre nós.

Compartilhamos uma deliciosa refeição em torno de sua mesa de jantar enquanto ríamos juntos. Perguntamos sobre suas saborosas azeitonas caseiras, comemos tigelas e mais tigelas de sopa de abóbora e nos esforçamos para encontrar espaço no estômago para a sobremesa que se seguiu.

Depois de ler alguns versículos de Mateus 24, que se referem aos sinais da segunda vinda de Jesus, os pastores oraram e chegou a hora de voltarmos para casa. Nós a convidamos para nos visitar e partimos carregando sacos cheios de hortaliças de sua horta e dois pequenos potes de mistura de limonada orgânica.

Enquanto nosso carro ia se afastando, ela acenava de sua calçada mal iluminada. Repentinamente, as luzes da rua se apagaram fazendo ativar o gerador. O município havia enviado uma carta naquela semana informando a seus moradores que a energia seria cortada durante várias horas por noite, devido ao racionamento de diesel. Mesmo se encontrando nesta situação, ela conseguia encontrar algo para ser grata, dizendo que, pelo menos, o apagão era no meio da noite.

Acenamos uma última vez e partimos para a escuridão em um carro cheio de gente, deixando-a parada na calçada, sozinha e em silêncio. Quando chegamos a casa, disse ao meu marido que queria visitá-la novamente.

Eu vim para o Líbano em 2016 animada para embarcar em minha própria aventura missionária com o Serviço Voluntário Adventista. Na realidade, eu estava apenas voltando às minhas raízes, já que morei aqui quando era adolescente e sentia falta dos meus amigos e do país. Um ano de estadia se transformou em dois, e logo eu havia ultrapassado a marca de cinco anos. No entanto, a minha experiência de “lua de mel” mudou drasticamente e minha vida agora estava severamente restringida pela pandemia e pelas crises econômicas do país. Eu havia perdido minha paixão pelo serviço missionário. A tediosa dificuldade da vida estava me desgastando, e eu me sentia tão sobrecarregada que até mesmo ir ao supermercado era uma tarefa difícil demais para mim.

Foi então que eu conheci esta querida mulher. Durante nossa breve visita, lembrei-me mais uma vez de que tenho um propósito na vida: amar e cuidar dos outros da melhor maneira que eu puder. Devemos encorajar uns aos outros com esperança porque, como meu marido diz tão acertadamente: “Nós sabemos o fim da história”.

Jesus voltará em breve, e toda a nossa dor e sofrimento terão um fim. Essas são notícias tão boas! Vamos contar aos outros!



Maria Shajiei vive em Beirute, Líbano, com seu marido, Sirwan. Trabalha como secretária executiva do diretor da Universidade do Oriente Médio. Ela cresceu no campo missionário e tem servido no Líbano desde 2016 através do programa Serviço Voluntário Adventista.



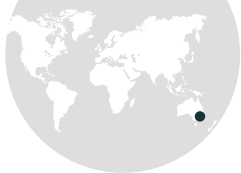
Compartilhe
essa matéria na
versão digital com
seus amigos através
do aplicativo
issuu.



Você gostaria de causar um impacto positivo na vida de outras pessoas? Se sim, considere o voluntariado através do Serviço Voluntário Adventista, a agência facilitadora do serviço voluntário dos membros da Igreja Adventista em todo o mundo. Voluntários de 18 a 80 anos podem servir como pastores, professores, profissionais de saúde, técnicos de informática, trabalhadores de orfanatos, agricultores e muito mais. Para saber mais, acesse **AdventistVolunteers.org**.



Para saber sobre as missões na União Norte-Africana Oriente Médio, acesse **m360.tv/middleeast**.



O Show Itinerante do Rei Tut



Beth Thomas é escritora e editora. Vive nos Estados Unidos com o marido e dois filhos.

Os visitantes entram em fila no interior escuro da carreta do caminhão olhando ao redor com olhares atentos. A apresentação está prestes a começar, mas eles não sabem o que esperar do Show Itinerante do Rei Tut, ou The King Tut Roadshow, em inglês. A emoção do local é vibrante!

Inesperadamente, inicia-se uma apresentação de vídeo em três grandes telas. Os visitantes são cercados por narração e fotos do antigo Egito enquanto painéis de vidro se abrem ao redor deles revelando artefatos que vão sendo mencionados no roteiro. Observam uma réplica em tamanho real da pedra de Roseta – a chave que decifra o antigo código hieroglífico. O Rei Tut (Tutancâmon) os apresenta a seu pai, Aquenáton, e sua mãe, Nefertiti, e antes de passarem para a segunda das três salas os visitantes observam cerca de vinte imagens das divindades adoradas pelos antigos egípcios.

A próxima sala é uma reprodução da tumba do Rei Tut, descoberta em 1922 pelo mundialmente famoso arqueólogo e egiptólogo inglês, Howard Carter. Através de um equipamento avançado de multimídia, os visitantes sentem estar entrando na tumba, liderados pelo próprio Carter. Ao seu redor, escutam as conversas da equipe arqueológica ao descobrirem as relíquias enterradas com o rei Tut, aprendem sobre seu corpo mumificado e sua – intrinsecamente confeccionada – máscara mortuária. Quando os convidados terminam a segunda sala, são confrontados com várias perguntas: “E a morte? E a vida após a morte? Os egípcios estavam certos? Se existe algo como a vida após a morte, devemos nos preparar para ela?”

A terceira e última sala exibe a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto. Os visitantes observam réplicas dos rolos, incluindo o texto completo do livro de Isaías. A sala também está cheia de artefatos originais como peças de cerâmica de dois mil anos coletadas pelo fundador do show itinerante Wayne French.

Wayne conta: “No final da década de 70, ganhei meus primeiros artefatos do Oriente Médio. Eram três tijolos da Babilônia, hoje Iraque, datados de 605 A.C. com o nome do rei Nabucodonosor

gravados neles. Eram peças originais e não apenas meras cópias. Esses três tijolos ainda estão na minha coleção, e você pode conferi-los na ‘Sala dos Rolos’. Assim começou minha jornada de compra e coleta de artefatos e cerâmicas que davam evidências para histórias dos antigos Escritos Hebraicos.”

1



História

Wayne possui doutorado em pastoral juvenil com certificado de pós-graduação em arqueologia, e, ao se aposentar, transformou seu amor pelo ensino e pela arqueologia em um ministério.

O The King Tut Roadshow começou em 2018 com apenas Wayne e alguns voluntários. Com a ajuda do departamento de Missão Global do Escritório da Missão Adventista da Associação Geral, assim como da Divisão do Pacífico Sul e da União Australiana, eles compraram e renovaram um trailer e produziram vídeos e outros conteúdos para criarem um museu móvel.

A equipe levaria os artefatos de Wayne para comunidades em toda a costa leste da Austrália, especialmente para áreas remotas onde as escolas não tinham acesso a museus maiores, e forneceria aulas interativas de história.

Wayne e sua equipe providenciaram para que o trailer visitasse algumas escolas adventistas da região para avaliar a resposta. O projeto foi lançado oficialmente na Conferência de Missão Urbana e Plantio de Igrejas na Universidade de Avondale, Austrália, em fevereiro de 2019.

Ao longo daquele ano letivo, mais de 28 escolas – incluindo muitas escolas públicas em Melbourne – convidaram Wayne e seu museu móvel para que conduzisse uma aula especial de história para seus alunos. Em 2020, o número de escolas participantes cresceu para 60. Os professores e administradores das escolas ficaram tão impressionados com as apresentações que o The King Tut Roadshow tem convite permanente para retornar todos os anos.

Wayne e sua equipe atualmente estão desenvolvendo novos recursos, tais como jogos e aplicativos para celulares e tablets, que atendam aos requerimentos do currículo escolar australiano para que os professores possam utilizar em suas aulas.

Retorno cultural

O Show Itinerante do Rei Tut marcou presença durante um fim de semana inteiro na igreja e Escola Adventista de Auburn, em Sydney. Eles conduziram um programa para a escola na sexta-feira e Wayne pregou sábado na igreja. No domingo, a igreja realizou um festival aberto à comunidade com destaque para o trailer e o programa de história.

A equipe ficou entusiasmada ao receber na exposição vários cristãos coptas egípcios. Antes de passarem pela exibição, os visitantes estavam céticos, mas “saíram de lá com os olhos brilhando”, relata Wayne. Esse é um ótimo exemplo de como a mostra pode ser aproveitada por uma congregação para estabelecer conexões em sua comunidade.

Recentemente, o The King Tut Roadshow visitou o embaixador da República Árabe do Egito em Canberra. Em uma carta pessoal destinada



2



3

a Wayne, o embaixador comentou sobre como estava encantado com o “conteúdo educacional e audiovisual de alto nível” que vivenciou enquanto visitava a exibição. Ele continuou recomendando que “qualquer estudante ou entusiasta da história egípcia veja esta incrível exibição de última geração. Seu valor educacional é inegável e, de fato, sem dúvida incutirá em todo estudante uma profunda curiosidade e paixão por aprender sobre história e arqueologia”.

Desde então, o embaixador convocou o show duas vezes para participar de eventos que organizou para convidados especiais em Canberra. Ele planeja que o museu itinerante esteja presente em um novo evento organizado pela embaixada, talvez no próximo ano, dependendo dos fatores da COVID-19.

Um propósito maior

Embora esta seja uma atração divertida e educativa, há um propósito mais profundo neste ministério. Wayne e sua equipe procuram, de forma despretensiosa, apresentar aos alunos e ao público a validade das Escrituras usando artefatos históricos e arqueológicos com o fim de despertar-lhes o interesse para questões espirituais significativas.

O King Tut Roadshow é receptivo ao seu público, que varia de pessoas seculares, sem base bíblica, a cristãos profundamente comprometidos com sua fé.

Wayne Krause, diretor da Missão Global e líder estratégico da Missão Urbana para a região do Pacífico Sul da Igreja Adventista, está entusiasmado com este projeto: “Esta iniciativa inovadora

de divulgação atinge milhares de crianças de escolas públicas e suas famílias. Sua agenda requer reservas com quase um ano de antecedência, e tem sido um meio para ajudar a plantar igrejas e fazer parte de eventos evangelísticos em nossas principais cidades”, ele relata.

Hoje, em um mundo onde o caos e a incerteza muitas vezes dominam, esse Centro de Influência Urbano móvel e único está fornecendo uma prova tangível de que há algo mais a que se apoiar – algo em que se pode confiar. Convidamos você a orar por este ministério enquanto eles planejam novos projetos para o futuro e plantam mais sementes para a colheita.

- 1 Dr. Wayne French, à esquerda, fundador do museu móvel The King Tut Roadshow, ao lado do embaixador do Egito na Austrália, ao centro, e um voluntário, após o tour pela exibição
- 2 O museu móvel The King Tut Roadshow realiza viagens a escolas e igrejas, levando uma experiência arqueológica prática para toda a comunidade
- 3 O embaixador do Egito na Austrália fez uma menção pessoal ao Dr. Wayne French, reconhecendo o incrível serviço que o The King Tut Roadshow tem prestado às escolas na Austrália
- 4 Dr. Wayne French e um colega, ao centro, posam com o embaixador do Egito e sua equipe na Embaixada da República Árabe do Egito em Yarralumla, Austrália, após um tour privado da exibição



Centros de Influência Urbanos

A Missão Global apoia a missão integral nas cidades através do ministério de centenas de Centros de Influência Urbanos. Esses centros seguem o método do ministério de Cristo para atender às necessidades das pessoas e iniciar novos grupos de fiéis. Para saber mais, visite **MissionToTheCities.org**.

Apoie os Centros de Influência Urbanos (Fundo #9730) ao escanear o código QR ou acessando **Global-Mission.org/giving**.

Lembre-se de nós em seu testamento. Visite **Global-Mission.org/PlannedGiving** or ligue +1 800-648-5824.





Mudando o meu mundo

Sobrecarregada. Estressada. Preocupada. Era assim que eu me sentia como professora de uma escola pública de 400 alunos em uma das cidades mais bonitas e mais perigosas de El Salvador.

Ceguei ao país com planos de mudar o mundo e com a confiança de que Deus me ajudaria a superar qualquer obstáculo que surgisse em meu caminho. Durante os primeiros seis meses, tudo correu conforme o planejado, mas, depois disso, as coisas começaram a dificultar.

As longas horas de ensino e o estresse de lidar com os problemas dos meus alunos drenaram toda minha energia. Ao início de cada dia de aula, eu me sentia cada vez mais exausta.

Eu também estava ficando sem dinheiro. Eu tinha o hábito de preparar o café da manhã e o almoço em casa e levá-los comigo para o trabalho, pois não tinha dinheiro para comprar refeições na cidade.

Certo dia, esqueci minhas refeições em casa e só percebi quando estava prestes a entrar na escola. “Deus, você sabe que estou com fome”, orei. “Por favor, providencie algo para que eu possa comer”. Um momento depois, ouvi uma voz atrás de mim: “Professora, pegue isso”, disse um dos meus alunos do 9º ano, me entregando um copo de milk-shake dentro de um saco plástico. Eu estava tão grata por aquela bebida fresca! Eu ainda a saboreava quando outro aluno me ofereceu uma empanada – uma espécie de pastel de forno com recheio quente e saboroso. Naquele dia, Deus não me deu apenas um café da manhã, mas três! E nem precisei me preocupar em comprar o almoço.

Mais tarde, naquele mês, minha situação financeira entrou em crise e me vi com apenas dois dólares restantes. Era uma quinta-feira e o recesso escolar começaria na segunda-feira seguinte. Fiquei aliviada, pois não teria que pagar por passagens de ônibus de ida e volta para a escola por uma semana, mas ainda me sentia ansiosa sem saber como sobreviveria até meu próximo salário. Não ajudava também o fato de eu ter 400 provas de fechamento de trimestre para corrigir. Sentia-me tão estressada que não conseguia me concentrar!

Eu estava deitada no sofá da sala dos professores quando outra professora entrou. Ela me perguntou como eu estava e comecei a chorar. Eu sabia – ou achava que sabia – que o Deus que eu servia era capaz de tudo e que Ele cuidaria de mim.

Eu tinha muitas razões para confiar Nele. Ele havia providenciado um lugar bonito e acessível para eu morar, me ajudava a esticar minha renda mensal para que



Se você tem interesse em se tornar um voluntário, visite AdventistVolunteers.org.



Assista vídeos sobre missionários do Serviço Voluntário Adventista acessando m360.tv/avs.

Para saber mais sobre o projeto “Fundação Sorrisos”, visite en.fundacionsmiles.org.

conseguisse comprar itens de necessidade e me protegia em um lugar cercado por criminosos (uma vez quase caí sobre um cadáver na rua). Ele me dera sabedoria para ajudar uma aluna cuja mãe havia acabado de abandoná-la e outro aluno que me disse que havia se tornado um gangster e estava vendendo drogas na escola. No entanto, na minha emergência atual, eu não estava pensando em como Deus havia providenciado para mim no passado. Sou grata porque meu esquecimento não impediu a Deus de vir ao meu socorro.

Aquela professora, com quem eu mal havia conversado antes, me abraçou, me ouviu, me ofereceu dinheiro – que não aceitei – e me disse: “Pense em mim como sua mãe aqui. Semana que vem vou sair de férias. Eu quero que você venha comigo”.

“Não posso arcar com os gastos de ir com você”, respondi.

“Você vem comigo, e ponto final!”, ela afirmou.

E foi assim que desfrutei de férias muito necessárias de dois dias nas belas montanhas de El Salvador!

Parte do plano de Deus para me ajudar a confiar Nele era permitir que eu passasse por problemas que somente Ele poderia solucionar. Infelizmente, meu aprendizado é lento. Às vezes tenho medo e esqueço-me de como Ele sempre esteve ao meu lado, mas Ele continua sendo sempre fiel a mim. Ele me conforta quando estou estressada, me sustenta quando preciso e me abraça quando estou sobrecarregada. E assim, lentamente, estou passando a confiar cada vez mais.

Achei que tinha ido para El Salvador para ensinar, mas Deus me enviou para que eu pudesse aprender. Achei que ia mudar o mundo, mas, ao invés disso, foi Deus quem me mudou.

Da Argentina, **Sabri Castro** serviu como professora em El Salvador através de uma iniciativa do Serviço Voluntário Adventista chamado “Fundação Sorrisos”. Atualmente, no Líbano, leciona inglês para crianças libanesas e refugiadas sírias.





1

O construtor de pontes

Em homenagem a Richard Elofer e sua paixão por falar de Jesus ao povo judeu

“Você não é mais meu filho!”
Essas foram as palavras que Richard ouviu quando seu pai o expulsou de casa. Depois daquele dia, Richard não o viu por 10 anos.

Richard nasceu em uma família judia ortodoxa em Casablanca, Marrocos. Naquela época, viver naquele local era difícil para os judeus, então sua família mudou-se para Paris, na França, quando Richard ainda era um menino. No subúrbio de Paris onde moravam, não havia sinagoga judaica, logo, o pai de Richard abriu uma. O que começou como uma sinagoga em casa acabou se tornando a sinagoga oficial na cidade de Villejuif, onde Richard celebrou seu bar mitzvah*.

Enquanto Richard frequentava a escola primária, tornou-se amigo de um menino cujo pai era um dos poucos adventistas em Villejuif naquela época, e, através desta família, Richard foi apresentado ao Messias. Durante os anos seguintes, ele aproveitava todas as oportunidades que surgiam para ir à casa deste amigo com o objetivo de estudar a Bíblia. Passado um tempo, ele passou a notar uma mudança em sua visão sobre a vida.

Depois de estudar a Bíblia por vários anos, Richard sentiu-se pronto para aceitar Jesus como o Messias, mas sua família não aprovou sua decisão. Seu pai requisitou a visita de vários rabinos no intuito de fazê-lo mudar de ideia, mas nenhum argumento poderia competir com o recém-des-coberto entendimento que ele adquiriu sobre a Bíblia. Vendo que Richard não podia ser persuadido, seu pai o deserdou e o fez sair de casa.

A próxima vez que Richard viu seu pai foi após 10 anos no casamento de seu irmão mais velho. Por insistência de parentes, seu pai o convidou para a cerimônia. De acordo com Richard, o encontro não foi caloroso, mas foi o início da restauração de seu relacionamento. Richard diz que seus encontros melhoravam progressivamente até o ponto em que, finalmente, eles puderam se relacionar como pai e filho novamente.

Desde que entregou sua vida a Jesus, o Dr. Elofer tem paixão por compartilhar o evangelho com o povo judeu. Trabalhou como colportor e pastor por 43 anos e serviu como presidente do Campo de Israel por 15 anos. Enquanto lá servia, também foi nomeado diretor do Centro Mundial de Fraternidade Judaica Adventista (WJAFC, na sigla em inglês), um dos seis centros criados pela Missão Global para construir pontes de compreensão com outras religiões e comunidades do mundo.

Em 2012, o Dr. Elofer voltou para Paris para continuar sua missão de alcançar o povo judeu, e servir em tempo integral como diretor do WJAFC. Enquanto esteve naquele local, também liderou uma congregação judaica adventista que se reunia regularmente e concentrava-se em fazer conexões entre as religiões judaica e adventista.

Por 18 anos, Dr. Elofer enviou um boletim semanal em vários idiomas. Em março de 2021, ele informou a seus assinantes que a edição que eles estavam recebendo seria a última sob sua liderança. Dr. Elofer aposentou-se do cargo de diretor do WJAFC em agosto de 2021. Seu trabalho incansável compreende centenas de seminários e sermões ministrados em todo o mundo; milhares de páginas escritas – algumas das quais são apresentadas nos três volumes que ele escreveu de uma série contínua de comentários bíblicos baseados em fontes e pensamentos judaicos; e sua apaixonada defesa para a missão aos judeus.

Dr. Mike Ryan, ex-diretor da Missão Global, diz: “Richard se junta à lista de adventistas do sétimo dia que trabalharam apaixonadamente e que acreditam que o povo judeu não é apenas escolhido por Deus, mas é amado por Deus, e, através da graça de Cristo, viverá eternamente na Nova Jerusalém”.

* Nota do Tradutor: cerimônia judaica que marca a passagem de um garoto à vida adulta.



Marietta Fowler,
Departamento
de Missão
Global



2

- 1 Dr. Richard Elofer
- 2 Richard, à direita, com seus pais e irmão no dia de seu bar mitzvah
- 3 Dr. Elofer com a congregação judaica adventista em Paris, França
- 4 Os primeiros três volumes da série de comentários bíblicos baseados em fontes e pensamentos Judaico-Adventistas estão disponíveis para compra na Amazon.com



3



Assista ao vídeo sobre
Richard Elofer no site
m360.tv/s1642

Descubra maneiras eficazes de
apresentar Jesus a judeus aces-
sando o site do Centro Mundial de
Fraternidade Judaico Adventista em
wjafc.globalmissioncenters.org.



4



1

Faça sua oração dar a volta ao mundo

Um chamado a todos os missionários de oração!



Karilyn Suvankham, especialista de comunicação para os Centros de Missão Global e Missão Urbana

Quer saber um fato curioso? Algumas cidades possuem uma população maior do que alguns países! A maior cidade do mundo, Tóquio, é tão grande que existem 88 países cuja população total combinada ainda seria menor do que a da área metropolitana de Tóquio!

Com o passar do tempo, a cidade cresceu, se espalhou e fundiu-se com as cidades vizinhas menores, resultando em uma enorme área urbana denominada “aglomeração”.

Embora Tóquio tenha crescido exponencialmente, o número de cristãos na cidade permaneceu pequeno. Apenas cerca de 1% da população no Japão é cristã.

Tóquio certamente é a maior cidade do mundo, mas ainda é apenas uma das muitas outras grandes cidades. Em todo o mundo, existem centenas de grandes aglomerações, das quais 37 possui mais de 10 milhões de habitantes cada.

Há mais de 100 anos, Ellen White exortou a Igreja Adventista do Sétimo Dia a alcançar as grandes cidades do mundo:

“Bom seria se pudéssemos ver as necessidades dessas cidades como Deus as vê!”¹ ela escreveu, acrescentando que “o trabalho nas cidades é a obra essencial para este tempo”.² Finalmente, ela faz um apelo: “Evangelizem sem demora as cidades, porque o tempo é curto.”³

Em 1900, por volta dessa mesma época em que as citações acima foram escritas, apenas 15 cidades no mundo tinham mais de um milhão de habitantes. Hoje, esse número aumentou para mais de 600 cidades!

Muitos desses centros têm apenas uma ou duas igrejas adventistas, e algumas ainda não tem

nenhuma presença adventista. Como podemos fazer a diferença? Através de ofertas missionárias e doações para a Missão Global, os adventistas de todo o mundo contribuem para o alcance necessário das cidades.

Orando pelas cidades

Pode ser que em algum momento de sua vida você tenha sonhado em se tornar um missionário, mas por qualquer razão esse plano nunca deu certo. Se você é essa pessoa, ou se sente comovido em fazer algo por aqueles que ainda não conhecem a Jesus, considere que as orações fiéis e diárias pelas cidades não alcançadas podem ser uma missão muito real, que poderá abrir portas e corações até mesmo do outro lado do mundo.

Sharon é uma dessas pessoas que tem o coração missionário. Ela aceitou ao chamado para orar com todo seu coração. O mapa de oração da Missão Urbana organiza essas cidades em linhas que se parecem com um mapa do metrô, e Sharon o usa como um guia para orar diariamente por uma cidade.

Ela está orando há meses e já marcou mais de 200 cidades das mais de 600. Ela ora por seus habitantes: por sua saúde, seus casamentos, seus líderes e sua fé. Deus ouve suas orações diárias e Sharon acredita que Ele está respondendo de maneira silenciosa, mas surpreendente. Ela espera ouvir as histórias de respostas às suas orações um dia no céu.

As escolas adventistas também estão orando pelas cidades. Na Escola Hillside Christian, em Wisconsin, os alunos começaram a orar pelas grandes cidades da América do Norte. A cada dia, eles oram por uma cidade diferente. Um aluno ora pelos moradores de rua, já outro ora pelas famílias. Em equipe, eles levam as necessidades dessas cidades a Deus em oração e depois marcam cada cidade no mapa.

Igrejas, escolas, adultos e crianças estão orando pelas grandes cidades!

Acreditamos que ao nos unirmos em Espírito, orando em uníssono, Deus estará conosco e ouvirá nossas orações. Ao orar por cada cidade, lembre-se de pedir a Deus que abençoe o trabalho dos missionários e pioneiros da Missão Global que evangelizam em algumas delas; e ore fervorosamente para que Ele providencie obreiros para enviar para as muitas, muitas outras cidades onde ainda não há presença adventista.

Os mapas de oração estão disponíveis para download no site da Missão Urbana. Visite <https://missiontothecities.org/prayer-map-pt> para imprimi-los para você, sua escola, seu pequeno grupo ou sua igreja.

Junte-se a outros missionários de oração e faça sua oração dar a volta ao mundo!

1. Ellen G. White, Ministério para as Cidades, pág. 23.
2. Ellen G. White, Ministério para as Cidades, pág. 25.
3. Ellen G. White, Carta 168, 1909.

- 1 O Cruzamento de Shibuya em Tóquio, localizado logo à saída da estação Hachikō, é uma das travessas mais movimentadas do mundo, podendo atravessar até 2.500 pessoas ao mesmo tempo
- 2 Sharon usa o Mapa de Oração da Missão Urbana como guia para realizar suas orações por aquelas cidades diariamente
- 3 Alunos da Escola Hillside Christian, em Wisconsin, iniciaram sua jornada missionária ao orar pelas grandes cidades da América do Norte



2

Suas ofertas missionárias generosas e sistemáticas apoiam a pregação em grandes cidades ao redor do mundo. Doe através do site adventistmission.org/donate.

MISSION to the CITIES

Missão Urbana faz parte do plano estratégico “Eu Vou”, iniciativa dos anos de 2020 a 2025, votado pela Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A Missão Global apoia a Missão Urbana a fazer discípulos entre os grupos de pessoas ainda não alcançadas nos grandes centros urbanos. Por meio de sua oferta de sacrifício, recursos financeiros se fazem disponíveis para apoiar os pioneiros e os Centros de Influência Urbanos a iniciarem novos grupos de fiéis.

- Para saber mais, acesse MissiontotheCities.org.
- Para doar, acesse Global-Mission.org/giving.



Assista ao vídeo “Faça sua oração dar a volta ao mundo” no site [Watch m360.tv/s2136](https://Watch.m360.tv/s2136).



3

Fluindo em terras secas



issuu

Você já conferiu
o aplicativo issuu?
Acesse e encontre
edições anteriores
da revista *Missão*
360° lá!

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é mundialmente conhecida por seu alcance missionário, e suas ofertas missionárias são a força maior desses esforços. Essas ofertas fazem o trabalho pesado, o lançamento do alicerce, o reparo e a renovação da estrutura básica do trabalho da igreja em todo o mundo. Sem as ofertas da missão, todas as outras estruturas e sistemas construídos sobre ela poderiam desmoronar.

Suas ofertas missionárias são como um rio restaurador com afluentes fluindo a todo o mundo, levando água fresca para os campos missionários.

Muitas vezes, queremos doar para um projeto específico ou colocar nossas ofertas numa proposta especial que mexe com nossos corações. Vemos os resultados e nos sentimos satisfeitos.

Doar para os projetos missionários pode não ser tão glamouroso quanto doar para uma iniciativa ou programa específico e bem divulgado. Mas entenda: se esses projetos missionários não tivessem as ofertas missionárias para sustentá-los, eles nunca aconteceriam.

Então, o que acontece com nossos dízimos e ofertas? Bem, quando devolvemos 10% de nossa renda como dízimo a Deus, a Igreja Adventista o usa para apoiar pastores e evangelistas, bem como alguns professores e outros obreiros envolvidos na divulgação do Evangelho.

O dízimo não é usado para financiar projetos nas linhas de frente da missão, como orfanatos, escolas ou programas de saúde, assim como não cobre despesas operacionais diversas. São as ofertas missionárias que cobrem essas despesas.

Veja, nossas ofertas missionárias financiam o que não pode ser financiado pelo dízimo. Logo, quando as ofertas de missões caem, o trabalho tem de ser reduzido em todo o mundo. Os projetos missionários enfraquecem e o planejamento não avança. Nenhum de nós quer que isso aconteça, então nossas ofertas missionárias

ajudam a garantir que o trabalho missionário opere continuamente em todo o mundo.

Quer ver como nossas ofertas impactam as pessoas ao redor do mundo? A revista e o programa de TV Missão 360°, a Mission Spotlight e o Informativo Mundial das Missões oferecem atualizações regulares sobre o trabalho missionário em todo o mundo. Essas histórias levam você a dezenas de países para ver o que os adventistas estão fazendo em lugares dos quais você talvez nunca tenha ouvido falar.

E a oferta do décimo terceiro sábado, que começou em 1912? Por muitos anos, foi uma oferta excedente. Uma vez que o dinheiro foi levantado para atender ao orçamento estabelecido para financiar o programa da missão, qualquer extra – o excedente – era usado para apoiar um projeto especial escolhido para aquele trimestre. No entanto, durante uma recessão na década de 1970, não houve oferta excedente. Assim, os líderes da igreja votaram para que 25% da oferta coletada no décimo terceiro sábado fosse enviada para apoiar projetos específicos para cada divisão de forma rotativa.

Por meio de suas ofertas do décimo terceiro sábado, você ajudou a construir escolas, dormitórios, hospitais, clínicas, casas publicadoras, universidades e igrejas; lançou barcos missionários; estabeleceu local para Escolas Sabatinas para crianças, e muito mais. Ao todo, são mais de mil projetos! Considerando que o dinheiro do dízimo não pode ser usado para construções, as ofertas do décimo terceiro sábado têm sido frequentemente usadas para projetos com este propósito.

Tudo isso nunca poderia ter acontecido sem a direção do Espírito Santo e seu apoio regular e fiel às ofertas missionárias. Incentivamos você a se juntar aos adventistas de todos os lugares para considerar em oração o que você pode fazer para manter um rio fiel de ofertas missionárias levando água restauradora aos campos missionários ao redor do mundo.



Assista “Fluindo em terras secas” em m360.tv/s2015.

Dê sua oferta missionária semanal durante a Escola Sabatina ao escanear o código QR ou acessando adventistmission.org/donate.





1

Alcance o mundo vizinho



Beth Thomas
é escritora e editora. Vive nos Estados Unidos com seu esposo e dois filhos.

Em 1992, Deus colocou uma incumbência no coração de Scott e Julie Griswold para com o povo do Camboja. Eles conversaram sobre seu desejo de servir no exterior algum dia com Judy Aitken, uma missionária na Tailândia que em 1995 fundou os “Projetos Adventistas do Sudeste Asiático”, atualmente denominado “Ministério Advocatício para os Sul Asiáticos e os Perseguidos” (ASAP, na sigla em inglês), na cidade de Berrien Springs, Michigan.

Judy abordou o casal Griswold na noite de formatura de Julie, na Universidade Andrews, com um sério pedido: “São necessários voluntários nos campos de refugiados cambojanos. Vocês estariam dispostos a ir?” Eles oraram fervorosamente. Se o Senhor desejasse que eles servissem fora do país, Ele teria que solucionar a logística.

Providencialmente, a Associação que patrocinava os estudos de Scott no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia o liberou de seu patrocínio e, em três meses, o casal já estava trabalhando entre os refugiados cambojanos na Tailândia. Isso se estendeu a um ministério de 16 anos no exterior, 10 dos quais Scott serviu como diretor do Centro de Estudos Budistas da Missão Global, conhecido hoje como Centro da Missão Global para Religiões e Tradições do Leste Asiático. Eles louvam a Deus pelo que chamam de “uma porta aberta para a aventura mais emocionante que os seres humanos são permitidos vivenciar – conduzir os não alcançados a Cristo!”

Em 2012, Scott começou a trabalhar para a ASAP como diretor associado, focando principalmente no campo missionário da América do Norte. De acordo com as estatísticas listadas

no site do projeto, “um milhão de imigrantes legais se mudam para os Estados Unidos todos os anos; no momento cerca de um milhão de estudantes internacionais estão estudando na América do Norte; há refugiados lutando para sobreviver em quase todas as cidades globais, sendo que muitos deles são de países altamente não alcançados, como Afeganistão, Butão e Somália, e estão abertos a receberem cuidados amigáveis”, o site descreve.

Reconhecendo a incrível oportunidade de missão, Scott relata: “Deus nos levou a comprar 10 hectares de terra nos arredores de Houston, Texas, a quinta maior área metropolitana dos Estados Unidos e lar de muitos grupos de pessoas não alcançadas. Estamos cercados por muitos dos ‘menos alcançados’ – pessoas de origens budistas e outras que vieram como refugiadas, imigrantes e estudantes internacionais.”

Esta propriedade permitiu com que os Griswolds, em colaboração com a Associação

dos Adventistas do Sétimo Dia do Texas e ASAP, fizessem uma variedade de coisas. Um de seus primeiros projetos foi abrir um centro de treinamento, que chamaram de “Alcance o Mundo Vizinho”, para capacitar e equipar membros que estivessem interessados em evangelizar pessoas de outras culturas e religiões.

Scott desenvolveu um kit intercultural para ajudar membros da igreja a encontrar e fazer amizade com pessoas de origem do Sudeste Asiático em suas comunidades, e apresentá-las a Jesus. Igrejas, Associações, programas de treinamento e escolas podem usar o material para aumentar seus esforços de dar esperança as pessoas ao seu redor. O curso também está disponível online como crédito de educação continuada através da Comunidade Adventista de Aprendizagem.*

A propriedade de Houston também oferece um refúgio fora da cidade onde estudantes ou membros da igreja podem descansar e

2





Você sabia que
pode encontrar a
revista *Missão 360°*
no aplicativo issuu
ou no site
www.issuu.com?



3

recarregar as energias. Os jardins, as árvores frutíferas, o lago e uma capela na mata proporcionam este abrigo. “Nossos dias mais especiais aqui em casa são quando realizamos o ‘Dia na Fazenda’, que é quando as pessoas da cidade podem vir plantar, capinar ou colher”, diz Julie. “Nós servimos um delicioso almoço saudável vegetariano e promovemos algumas atividades divertidas e educativas em família.”

Recentemente, Julie e Scott experimentaram uma providência divina que envolvia o programa “Dia na Fazenda”. Um de seus amigos que trabalha no Oriente Médio foi à Tailândia para uma conferência, e, enquanto estava em um restaurante, iniciou uma conversa com uma senhora japonesa e sua filha. Ele soube que o marido da senhora era o cônsul geral japonês e que a família logo se mudaria para Houston. “Meu amigo imediatamente pensou em nosso ministério e nos enviou um e-mail”, relata Julie. “A senhora japonesa respondeu imediatamente ao nosso contato, ansiosa para fazer amigos em seu novo país. Nós nos encontramos pela

primeira vez em um parque no centro de Houston. Foi estranho no início, mas em poucos minutos, nos conectamos. Logo, eles estavam ansiosos para visitar nossa casa, queriam vir e experimentar um ‘Dia na Fazenda’.”

Os novos amigos adoraram cada minuto da sua visita na fazenda e, embora não possam ser visitantes frequentes devido às responsabilidades do pai na embaixada, eles continuaram a se aproximar mais e mais.

“No ano passado, o pai da senhora japonesa faleceu. Ela veio para minha casa e choramos juntas”, diz Julie. “Consegui confortá-la e compartilhar meu próprio testemunho de quando perdi minha mãe. Perguntei a ela se podia orar. Esta preciosa senhora, que nunca teve nenhuma experiência com a fé cristã, concordou prontamente”, ela completou. Este acontecimento levou a outras oportunidades de diálogos sobre a espirituais.

Os membros da igreja local também experimentaram a alegria de “alcançar o mundo vizinho” por meio de sua interação com o

ministério dos Griswolds. Kimberly Medina, membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia Hispânica do Noroeste de Houston, compartilhou que, em dezembro do último ano, sua congregação, família e amigos adotaram um projeto de evangelismo visando crianças vulneráveis. Eles encheram mais de 200 caixas de sapatos com produtos de higiene, material escolar e brinquedos, e depois as decoraram. Kimberly contactou Scott e Julie para pedir recomendações de bairros em risco. Scott os encaminhou para um complexo de apartamentos onde há muitos refugiados do Oriente Médio e da África.

“Nós nos empilhamos em alguns ônibus e levamos conosco instrumentos musicais que nos ajudariam cantar canções natalinas”, diz Kimberly. “As crianças se alinharam em longas filas. Nós cantamos e jogamos juntas e elas absolutamente adoraram! Ajudei a liderar um dos jogos, e pude ver de perto a felicidade delas. Eu também amei a companhia deles”, ela completou.

“Se perdiam algum jogo, elas riam e riam. Essa foi uma das lições mais importantes que aprendi com elas. Não sei o que elas têm passado após fugirem de países como Afeganistão, Butão e República Democrática do Congo. Certamente, não foi fácil. Mas sei da alegria e amor que senti ao cantar e estar com elas na distribuição dos presentes. Os rostos das crianças estavam cheios de alegria e gratidão. Foi incrível!”

Kimberly diz que mal pode esperar para voltar e criar mais memórias com as famílias que moram lá. É exatamente por isso que o programa “Alcance o Mundo Vizinheiro” existe. “Você pode obter experiência e conhecimento alcançando refugiados, imigrantes e estudantes internacionais e assim ser amigo de pessoas de qualquer cultura, religião e origem étnica, aonde quer que vá”, completa Scott.

Como Ellen White declara no livro Serviço Cristão: “Deus em Sua providência trouxe homens às nossas próprias portas, e os lançou, por assim dizer, em nossos braços, para que aprendessem a verdade, e fossem habilitados a fazerem uma obra que não podíamos fazer, em levar a luz a homens de outras línguas”. (pág. 200)

Você pode se juntar a nós em oração pelo ministério dos Griswolds? Talvez você sinta que Deus esteja te chamando para receber mais treinamento com o fim de alcançar imigrantes e refugiados em sua comunidade. Considere fazer um treinamento para este chamado realizando um trabalho missionário com o programa “Alcance o Mundo Vizinheiro”.

* adventistlearningcommunity.com/courses/rwnd

“Alcance o Mundo Vizinheiro” faz parte do plano estratégico “Eu Vou”, iniciativa dos anos de 2020 a 2025, votado pela Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Este projeto é financiado pela Associação do Texas, União Sudoeste Americana, Divisão Norte Americana, Associação Geral da IASD e pela ASAP. Para obter mais informações e recursos, visite seu site: **reachtheworldnextdoor.com**.

- 1 Um grupo de trainees do programa Alcance o Mundo Vizinheiro se reúne para almoçar no parque
- 2 Scott e Julie Griswold, ao centro, juntamente com o grupo de trainees do projeto
- 3 Participantes do projeto visitando uma família na área de Houston, Texas
- 4 Após vários anos trabalhando no exterior, Deus chamou Scott e Julie Griswold para Houston, Texas, para treinar outros a alcançarem o mundo vizinho





A fuga miraculosa de Mitandi

Robert Pifer (1935–2009) nasceu e foi criado na Pensilvânia, Estados Unidos. Foi pastor, tesoureiro, presidente e diplomata. Quando os eventos desta história aconteceram, ele atuava como diretor do Posto Missionário Rwenzori, em Mitandi, oeste da Uganda. Sua esposa, Gerd, enfermeira, nasceu em 1936, filha de Magdalon e Kezia Lind, missionários pioneiros em Uganda. Atualmente ela reside no Canadá. Os Pifers tiveram cinco filhos.



Robert and Gerd Pifer in 1957, courtesy of Leif Lind

Durante a maior parte do tempo em que Robert e Gerd Pifer serviram como missionários no Posto da Missão Ruwenzori, no centro-oeste da Uganda, eles estavam cercados pelos estragos da guerra. Comumente referido como o movimento Rwenzururu, o conflito resultou das injustiças que a tribo Bakonjo sofreu sob o controle do Reino Toro, ou do povo Batooro.

Kirsten Alnæs, uma antropóloga social norueguesa que viveu por muitos anos entre os Bakonjo, escreveu: “O governo Tooro trouxe muito sofrimento para os Bakonjo. Os oficiais Batooro tratavam seus súditos com desdém, arrogância e crueldade... Os chefes Tooro exigiam tributo e trabalho forçado dos Bakonjo... Além disso, grandes extensões de terra foram declaradas como posse do Rei de Tooro... Tudo isso resultou no Reino de Toro referindo-se aos Bakonjos... como ‘macacos, babuínos, gorilas, insetos, cães, moscas e porcos’”.

A guerra começou após negociações fracassadas entre a liderança do Reino de Toro e o governo colonial no início de 1962. Ela continuou com o governo recém-eleito da Uganda independente após 9 de outubro de 1962. Durante os meses de março e abril de 1964, os Bakonjo pressionaram o novo governo e o Reino de Toro por igualdade de tratamento. Em vez de resolver o problema amigavelmente, o governo apoiou o Reino de Toro na caça, tortura e morte dos Bakonjo.

Em 8 de junho de 1964, um bando de Batooro carregando lanças cercou a família Pifer em sua

residência, em Mitandi. Os guerreiros ameaçaram matá-los caso não deixassem a missão dentro de quatro dias, e cessassem sua ajuda aos Bakonjo.

A família Pifers ajudou muitos Bakonjos a escaparem pelas montanhas para Bundibugyo. No momento da abordagem dos Batooro, inclusive, eles escondiam três famílias Bakonjo no complexo da missão. Essas famílias eram as de Yowasi Mukirania, o diretor da Escola Fundamental de Mitandi; Ibrahim Bali-habuka, membro da igreja; e Yowasi Isingoma-Nguru Obote, que trabalhava no posto missionário junto ao pastor Pifer.

Assim que o furioso bando deixou o Posto Missionário Rwenzori, o pastor Robert entrou em ação fazendo planos para desocupar o campus. Com a ajuda do pastor Stanley Kyambadde, um membro da tribo Muganda que serviu como pastor da Igreja Adventista Kihimbo na cidade de Fort Portal, ele fretou grandes veículos comerciais de um empresário ugandense-asiático para transportar as famílias para a cidade. Ele escreveu cartas explicando que os tripulantes de seus veículos eram missionários que estavam sendo transferidos e as deu para cada motorista apresentar caso fossem barrados e questionados. Ele também fez arranjos com Felix Rwambarali Akiki, secretário-geral da administração do distrito de Toro, para que as famílias do Sr. Balihabuka e do Sr. Isingoma-Nguru Obote fossem escoltadas pela polícia armada de Fort Portal até um campo de refugiados.

No quarto dia após a ameaça, os trabalhadores do posto missionário carregaram os veículos com os pertences das famílias Pifer e das famílias Bakonjo. Por volta das nove horas da noite, 20 minutos após deixar o campus de Mitandi, o comboio de carros se reuniu e, pouco a frente, se depararam com a turba de guerreiros organizados que se dirigiam ao posto missionário para dar cabo às execuções. Os guerrilheiros, totalmente armados com facões, facas, flechas, lanças e



Yona Balyage é professor de administração e gestão educacional e atua como diretor de Controle de Qualidade na Universidade da África Oriental, no Quênia. A história a seguir é adaptada de seu artigo da Enciclopédia Online dos Adventistas do Sétimo Dia. Convidamos você a acessar encyclopedia.adventist.org para ler mais histórias sobre missionários adventistas.

bradando gritos de guerra, não notaram que as pessoas dentro dos carros eram Bakonjo, já que os motoristas – assim como as tribos locais de Uganda – eram parcialmente indianos. Enquanto os veículos avançavam pelas estradas lamacentas, o pastor Pifer dirigia sua caminhonete atrás deles para poder observar tudo o que estava acontecendo. Gerd, sua esposa, dirigia um carro particular com os três filhos do casal.

Uma vez que as famílias do Sr. Balihabuka e do Sr. Isingoma-Nguru Obote estavam sob os cuidados da polícia armada em Fort Portal, a família Mukirania seguiu sem qualquer proteção humana para a Igreja Adventista de Ikoba perto de Masindi, no Reino de Bunyoro. Eles chegaram às seis e meia da manhã do dia 12 de junho. A família Pifer mudou-se para uma casa do governo em Fort Portal, por ordem do secretário-geral da Administração Distrital de Toro, onde permaneceu por um ano até receberem uma licença para irem à Noruega e aos Estados Unidos, em 1965.

Com a saída urgente das famílias, Mitandi deixou de servir como sede do Posto Missionário Rwenzori. Em agosto de 1964, o Pastor Thorkild Pedersen da Noruega substituiu o Pastor Pifer como diretor do Posto Missionário Rwenzori, usando uma casa alugada em Ibonde, perto da Escola Nyakasura, que era administrada por missionários anglicanos.

Quando a família Pifer voltou da licença, em 1966, foram chamados para a sede do Campo de Uganda em Kireka, onde o pastor Robert serviu como secretário e tesoureiro, e Gerd como enfermeira. O Sr. Mukirania também serviu como pastor por quase dois anos antes de ser enviado ao Colégio Missionário Bugema para treinamento pastoral. Mais tarde, ele se tornou pastor e presidente de campo. Sua filha Zipporah Mupaghasi atuou como gestora e professora no Colégio Adventista de Bugema, agora universidade. Outras crianças das famílias resgatadas serviram como professores nos ministérios de educação e saúde da República de Uganda e como anciões na igreja.

Um vislumbre dos corações generosos dos missionários Robert e Gerd Pifer

O pastor Robert era um pregador dinâmico e entusiasta da Palavra de Deus. Seus sermões centravam-se nos Dez Mandamentos e em como eles se relacionam com a salvação e a vida cristã. Além de seus sermões habituais, ele escreveu folhetos sobre as doutrinas da igreja e os fornecia aos membros da igreja e da comunidade aonde quer que pregasse.

Além de sua função como diretor da Estação Missionária de Mitandi entre 1961 a 1965, ele realizava toda a manutenção necessária no

complexo, jogava futebol com os alunos e professores uma vez a cada 15 dias, e vários jovens da região de Mitandi se juntaram à igreja durante seu tempo como diretor porque eles diziam que ele era “pé no chão” e lidava com eles de forma empática.

Os Pifers também eram generosos e amigáveis. Eles convidavam famílias de toda a região em volta da sede da missão para participar das comemorações de aniversário de sua família. Também forneciam alimentos aos pobres em sua comunidade, independentemente de seu credo, idioma ou origem.

Gerd tratou muitos pacientes feridos nas hostilidades entre as tribos Bakonjo e Batooro. Às vezes, seu marido dirigia à noite, por mais de 20 quilômetros, para levar as vítimas da guerra a um hospital com melhores condições de tratamento. Antes da guerra, ela atendia pessoas com doenças de todos os tipos, tanto de dia quanto de noite, e as ensinava a cuidar de si mesmas e de suas famílias. As pessoas confiavam nela porque ela as tratava com amor e bondade.

As vidas exemplares de fé em ação do Pastor Robert e Gerd são vividamente lembradas pelos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Monte Rwenzori. Agora espalhados por toda Uganda e pelo mundo, servindo a igreja nos setores público e privado, os membros aguardam ansiosamente o dia em que se reunirão uns com os outros e com os Pifers na manhã da ressurreição.



ESDA ENCYCLOPEDIA
OF SEVENTH-DAY
ADVENTISTS

Mais de 7.500 fotografias e 3.000 artigos
sobre missionários, evangelistas, instituições,
eventos e crenças adventistas.

encyclopedia.adventist.org

Atualização do projeto Missão Incomum – Tóquio



Ricky Oliveras,
Departamento
de Missão
Global

Desde 2016, a Igreja Adventista no Japão busca apoio da Associação Geral para iniciar o trabalho de plantação de igrejas por todo o território japonês. Em 2019, após muitas conversas e debates, a Conferência Geral e a Divisão do Pacífico Norte da Ásia firmaram uma parceria com o Japão para criar o projeto “Missão Incomum – Tóquio”. Se trata de um movimento projetado para formar discípulos com o fim de compartilhar a luz de Jesus com milhões de pessoas não alcançadas que vivem nesta enorme área urbana, formando assim novos grupos de crentes.

A cidade de Tóquio é reconhecida pelas Nações Unidas como a maior área urbana do mundo, logo, este é um movimento ambicioso. Uma equipe de missionários plantadores de igrejas e pastores locais

trabalham no campo em estreita colaboração com os líderes da igreja japonesa, e juntos aprendem a melhor forma de compartilhar Jesus com o povo japonês. Todos os dias, eles se reúnem e se preparam para o trabalho no centro de Tóquio.

Não é apenas o tamanho da população que dificulta a divulgação, mas há muitas barreiras à religião também. A sociedade japonesa é amplamente secular e seus valores, visão de mundo e linguagem são moldados por filosofias orientais. Outro desafio a superar é o isolamento da geração mais velha, tornando a aproximação e o oferecimento de auxílio uma tarefa complicada.

Missionários como Yure e Lais Gramacho vêm criando conexões com seus vizinhos. Tarefas simples como fazer compras, visitar o parque local e praticar seu crescente vocabulário japonês com estranhos na rua são oportunidades para se conectarem.

A equipe de liderança se reúne a cada sábado para orar, estudar a Palavra de Deus, comer, rir, compartilhar desafios e buscar o Espírito Santo juntos.

Coisas incríveis estão acontecendo em Tóquio! Com o tempo, a equipe da missão crescerá à medida que forem sendo feitos planos para trazer pioneiros da Missão Global, voluntários e tentmakers. Fundar Centros de Influência Urbanos também faz parte dos planos. O desafio de ministrar na maior cidade do mundo pode parecer grande demais, mas o poder de Deus pode superar todas as barreiras!

Apresentação da equipe do projeto Missão Incomum – Tóquio:

Do Japão: Nozomu, Sachiko Obara, juntamente com seus filhos
O pastor Obara é o diretor associado do projeto.



Do Brasil: Yure e Lais Gramacho, juntamente com seus filhos
O pastor Yure é o diretor do projeto.



Do Japão: Ben e Madoka Nichols

O pastor Nichols é o diretor associado, responsável por desenvolver métodos e recursos para um discipulado contextualizado.



Dos Estados Unidos: Sergio e Raquel Quevedo, juntamente com seus filhos

Pastor Sergio é o diretor associado para plantação de igreja.



Do Brasil: Daniel e Svitlana Meder, juntamente com sua filha

O Pastor Daniel é o diretor associado para os ministérios Jovem e Evangelismo Urbano.

Ore!

Ore para que Deus ajude aos nossos missionários da Missão Incomum – Tóquio:

- ▶ aprenderem a língua japonesa;
- ▶ construir uma equipe forte e unida;
- ▶ e fazerem amigos e discípulos.

Ore pela orientação e bênção de Deus na Missão Incomum – Tóquio:

- ▶ no planejamento de Centros de Influência Urbanos;
- ▶ no treinamento de voluntários japoneses locais para plantação de igrejas;
- ▶ e no desenvolvimento de um método de discipulado contextualizado.

São necessários milhões de reais para alcançar as multidões de Tóquio para Cristo, e cada real conta. Se Deus está movendo seu coração a apoiar este projeto inédito, doe por meio do site **Global-Mission.org/giving**.



Assista ao vídeo
“Atualizações do projeto
Missão Incomum –
Tóquio no site:
m360.tv/s2141.tv.



Esperança a Hanói



Escrito por
Andrew McChesney,
editor do
Informativo Mundial das Missões,
Departamento
de Missão
Global da AC;
e **Edward Rodriguez**,
secretário e
escritor do
departamento
de comunicação
da Divisão Sul
Ásia-Pacífico.

Em 2018, Jannie Bekker, um sul-africano bem-sucedido, foi enviado para a capital do Vietnã, Hanói, carregando nas mãos 2 milhões de dólares e a importante tarefa de estabelecer o primeiro Centro de Influência Urbano da Igreja Adventista do Sétimo Dia no país sudeste asiático.

Jannie batalhou para conseguir encontrar uma propriedade adequada naquela cidade, já que o preço de um lote vago passava de 2 milhões de dólares e, muitas vezes, chegava a custar 3 ou 4 milhões. Ele viajava constantemente de Singapura, onde trabalhava* como assessor do presidente da União Missão da Igreja Adventista no Sudeste Asiático, até Hanói, e, durante a viagem, ia orando para que Deus o ajudasse a encontrar o que precisava.

Foi então que, inesperadamente, alguém ofereceu um excelente terreno contendo um prédio recém-construído de sete andares por apenas 1.8 milhões de dólares. E o resto, virou história.

Jannie exalava alegria no dia 22 de maio de 2018, quando os líderes da Igreja Adventista inauguraram aquele centro comunitário. “Deus proveu de uma maneira mais miraculosa do que eu era capaz de imaginar”, disse Bekker. “Ele nos deu mais do que pedimos em oração!”, concluiu.

O Vietnã é um dos países mais visitados para o turismo no Sudeste Asiático e oferece aos seus visitantes muitas atrações interessantes. Das vistas deslumbrantes da Baía de Halong às promissoras oportunidades de negócios na cidade, Hanói é o lugar ideal para turistas e moradores locais.

Dentre sua população de nove milhões de habitantes, apenas um pequeno número é adventista. Desde 2021, o Centro de Influência chamado

“Forward Venture” tem proporcionado novas oportunidades para o alcance de pessoas a Cristo.

“No primeiro andar, temos uma livraria aberta à comunidade onde as pessoas podem adquirir livros que podem ajudá-las a crescer em sua caminhada com o Senhor”, disse o coordenador do Centro Dale Tunnel. “Temos uma escola de língua inglesa que nos dá a oportunidade de construir relacionamentos. Também estamos alcançando a comunidade através do ensino a crianças locais que precisam de ajuda com sua educação, e a igreja se reúne aqui no prédio regularmente”, ele completa.

De aulas de culinária saudável a um grupo de corrida que se encontra todos os domingos de manhã, a equipe desse Centro de Influência passa bons momentos com sua comunidade. As atividades promovidas pelo Centro permitiram com que eles construíssem fortes parcerias e até amizades com oficiais do governo.

“Surgiu uma oportunidade de fazermos parceria com o Comitê de Assuntos Religiosos do Vietnã”, relata Tunnel. “Estamos ensinando inglês em sua sede para 28 de seus funcionários – desde recepcionistas e secretárias até os líderes. Estamos ansiosos para ver como essa porta pode se abrir no futuro”, ele diz.

Por meio dessas atividades, os trabalhadores e voluntários do Centro esperam ser um exemplo vigoroso do método do ministério de Cristo. Eles desejam compartilhar e apresentar o Seu amor a todos.

“Forward Venture”, disse Tunnel, “é um lugar que oferece espaço e oportunidade para a igreja se encontrar e se misturar com as pessoas, fazer conexões, construir amizades e estabelecer confiança; e, quando surgir a oportunidade, oferecer-lhes um relacionamento com Jesus Cristo”.

Com uma demanda crescente por seus serviços, este ministério também enfrenta algumas sérias dificuldades: “Os desafios são reais”, relata Tunnel. “É uma cidade de nove milhões de pessoas. A igreja aqui na área de Hanói é pequena, logo, não temos muita mão de obra para trabalhar no Centro. Precisamos de voluntários que atendam aos chamados que fazemos. Temos necessidade de pessoas da igreja local para fazerem parceria conosco no ministério e já apelamos para que voluntários internacionais também viessem, contudo, ainda não tivemos muitas respostas. Portanto, ainda precisamos de pessoas que venham do exterior para servirem no ministério aqui”.

Apesar dos desafios e contratempos, Deus ainda está usando Seus obreiros para abençoar os outros. Alguns dos alunos da escola de inglês tiveram um vislumbre do caráter de Cristo por meio de seus professores.

“Eles são todos muito pacientes”, disse o estudante Tony. “Isso é o que não consigo ver em



1

alguns outros centros de idiomas”, ele relata.

Garry, outro estudante do centro, relata: “Sinto-me revigorado porque os professores aqui são amigáveis e generosos, e tentam estar próximos de seus alunos”.

“Quando você vê pessoas vindo às aulas de idiomas e depois começando a ir à igreja, você entende que Deus está trabalhando, que Ele está realizando coisas”, se alegra Tunnel. “Deus pode fazer milagres, por isso estamos ansiosos para ver o que Ele tem reservado para nós”, ele completa.

Ore por este Centro de Influência Urbano no Vietnã. Peça para que o Senhor da colheita abra os corações e envie mais trabalhadores; peça para que os corações em Hanói sejam tocados pelo amor do Salvador demonstrado por meio da equipe, e ore para que mais centros possam abrir em breve naquele país. Continue a apoiar projetos como este através de suas doações para a Missão Global.

*Infelizmente, Jannie Bekker faleceu em abril de 2021.

A necessidade no Vietnã

População total: 93.000.000

Número de adventistas: 13.817*

Apenas 0.02% da população é membro da Igreja Adventista. Milhões ainda não tiveram a oportunidade de conhecer Jesus!

*Membresia da Igreja no ano de 2019. Escritório de Arquivos, Estatísticas e Pesquisa, “Tabela de Missão Global 2”, Relatório Estatístico Anual de 2020 (Silver Spring, MD: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2020), pág. 105.

Como você pode ajudar

Ajude ainda mais o trabalho missionário adventista no Vietnã e no Sudeste Asiático através de suas ofertas missionárias no site: **adventistmission.org/donate**, e apoiando os pioneiros da Missão Global e Centros de Influência Urbanos na Janela 10/40 no site: **Global-Mission.org/giving**.



Lembre-se de nós em seu testamento. Acesse **Global-Mission.org/PlannedGiving** ou ligue +1 800-648-5824.



Assista
“Esperança a
Hanói” no site
m360.tv/s21311



2



3



4

- 1 O grupo de corrida do Centro de Influência em um domingo de manhã
- 3 O coordenador do centro, Dale Tunnell, ensinando inglês a jovens profissionais
- 4 Uma imagem da fachada do prédio de 7 andares onde fica o Centro de Influência Urbano “Forward Venture”, em Hanói, Vietnã



O amor esperando do outro lado



Rachel Langford, originalmente do sul da Califórnia, serve como professora do 5º ano na Escola Adventista de Delap, em Majuro, Ilhas Marshall. No próximo ano, ela planeja retomar seus estudos de enfermagem na Universidade Walla Walla, com o fim de se tornar uma enfermeira pediátrica.

Lembro-me de estar sentada na aula, durante meu 7º ano de escola, e ouvir um ex-aluno compartilhar experiências do seu um ano de serviço missionário no exterior. Foi ali que decidi: um dia, eu também iria servir.

Quando iniciei meu primeiro ano de estudos como universitária na Universidade de Walla Walla, ouvi muitos outros relatos de alunos missionários que compartilhavam sobre como o tempo em que serviram no exterior impactou positivamente suas vidas. A alegria que expressavam apenas confirmou o meu desejo de também ser uma voluntária. Então, entrei em contato com o Departamento de Missões da universidade para poder iniciar meu processo de aplicação.

Durante a primavera, a universidade organizou um culto especial de pôr do sol para os estudantes missionários que partiriam no ano seguinte. Ao chegar à igreja, me pediram que escolhesse uma bandeira para carregar durante a cerimônia, preferencialmente aquela do país em que eu serviria. Contudo, eu não sabia em qual país eu iria servir. Com muita incerteza, escolhi a bandeira marshallesa. Quatro meses depois, eu estava me preparando para partir para Majuro, nas Ilhas Marshall!

Foi estabelecido que no dia 11 de julho eu pegaria um avião rumo ao meu destino, mas, menos de uma semana antes do voo, recebi uma mensagem dizendo que eu não pude ser incluída no grupo que iniciaria a quarentena para poder adentrar as Ilhas Marshall. Fui então recolocada em uma lista de pessoas que partiria no dia 22 de agosto, mas fui informada novamente de que não poderia fazer parte desse grupo.

Finalmente, a data de 29 de agosto foi confirmada! Diferentes emoções tomaram conta de mim. Estava animada por ter uma nova data de viagem, mas parte de mim perguntava se eu realmente conseguira deixar os Estados Unidos. Deus colocou promessas incríveis no meu coração e, após muitas despedidas dolorosas, tudo se encaminhou, e agora escrevo da minha ilha de moradia durante este ano.

O processo para chegar até aqui levou três semanas e meia, e vivi neste tempo um momento extremamente difícil. Parte do período da quarentena passei em um hotel em Honolulu, Havaí, e a outra parte em uma instalação do governo na ilha Kwajalein, que faz parte do complexo das Ilhas Marshall. Sentia saudade dos meus amigos e entes queridos, e por vezes sentava-me isolada em uma sala enquanto meus pensamentos me absorviam. Eu nunca havia sentido tanta dúvida em relação a algo. Conversando com meu pai pelo telefone certa noite, perguntei-lhe: “Se isso não fizesse parte do plano de Deus para mim, eu não estaria aqui, certo?” Constantemente, eu me via questionando Sua direção.

Foi somente depois de chegar na ilha e conhecer meus alunos, que ficou claro para mim: não importa o quanto Satanás me tente;



1



2

não importa quantas provas eu tenha que enfrentar; não importa o quão cansada ou estressada eu esteja – Deus é confiável e Ele tem um plano para mim! Ele me levou exatamente para onde Ele queria que eu estivesse.

Poucas horas depois de estar na primeira aula com meus alunos, eles cantaram uma música chamada “Trust in You” da cantora e compositora contemporânea Lauren Daigle. A música fala sobre confiar em Deus mesmo quando Ele não responde a todos nossos questionamentos e mesmo quando Ele não remove as dificuldades que estamos enfrentando.

Meus alunos e eu muitas vezes cantamos essa música juntos, e confiar a Deus toda minha vida se tornou minha oração diária. É uma luta, mas estou crescendo em fé. O tempo todo em que estive presa em quarentena, tudo o que eu queria era estar na ilha com meus alunos. O que foi tão incrível para mim foi ouvir que eles estavam ainda mais ansiosos para que eu chegasse! E agora que estou aqui, sendo banhada de amor, reflito naquelas três semanas e meia e vejo que valeu muito a pena.

O livro de Jeremias diz: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro’.” Jeremias 29:11 (NVI)¹

Esta história foi adaptada com a devida permissão do site da Missão Micronésia-Guam.

1 As citações bíblicas marcadas como NVI são da BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL®. Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Bíblia, Inc.® Usado com permissão. Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

- 1 Rachel com sua aluna Oprah
- 2 Rachel, à esquerda, juntamente com outros alunos missionários que servem na ilha de Majuro

Deus está te chamando para servir no Colégio da Missão Palau?

Todo os anos, as operações da Missão Micronésia-Guam dependem grandemente do trabalho de voluntários. Para ajudá-los continuar a missão, considere em oração como Deus pode estar te chamando para servir. Consulte vagas disponíveis, no site da Missão Micronésia Guam acessando gmmsda.org/missions/open-positions. Visite regularmente para conferir vagas futuras.



Se você quer se tornar um voluntário, visite o site do Serviço Voluntário Adventista acessando AdventistVolunteers.org.



Assista a histórias sobre voluntários do Serviço Voluntário Adventista no site m360.tv/avs.



Escrito por **Ricky Oliveras**,
Departamento de Missão
Global



Ilustração por **Diogo Godoy**

HISTÓRIA INFANTIL

Salvo três vezes

Li passou sua juventude como operário de construção em Taiwan. Ambicioso, queria avançar em sua carreira, então passou a trabalhar todos os dias – dia após dia, semana após semana. O estresse constante foi tão intenso que, para lidar com tudo, ele começou a beber, fumar e jogar. O seu novo estilo de vida trouxe tensão no relacionamento familiar e sua esposa o deixou.

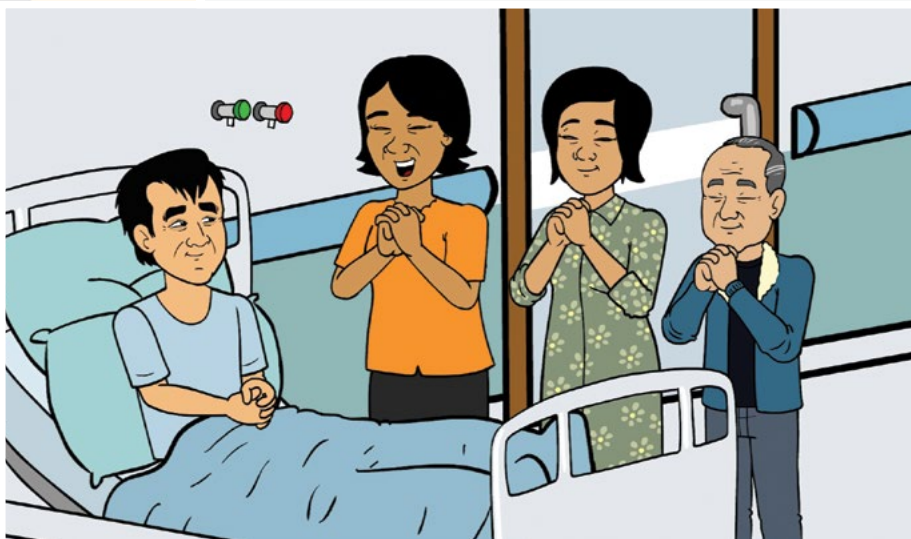
Não muito tempo depois, Li teve um derrame cerebral. Precisou de uma cirurgia de emergência para remover um coágulo, e isso salvou sua vida. No entanto, tudo isso não foi suficiente para que ele desejasse mudar. Ele continuou vivendo o mesmo estilo de vida de antes.



Certo dia, numa conversa com seu primo, Li ouviu que Deus dava orientações para ter uma boa saúde, e que Jesus poderia trazer esperança para sua vida. Li rejeitou essas ideias, mas brincou dizendo que um dia iria com seu primo a igreja.

Vinte anos depois, Li precisou ir novamente ao hospital. Ele teve um ataque cardíaco e quase não resistiu. Ele se lembrou das palavras de seu primo e clamou a Deus pedindo que estivesse ao seu lado.

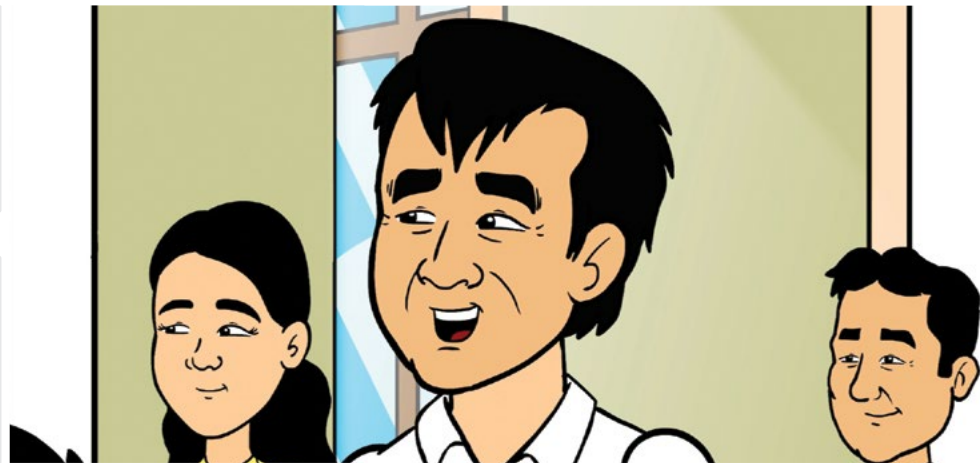
Enquanto ainda estava no hospital, Li entrou em contato com a Igreja Adventista do Sétimo Dia mais próxima. Os membros da igreja vieram orar por ele e agradeceram a Deus por ele ter sobrevivido de forma milagrosa.





A igreja mantinha um Centro de Influência Urbano, um prédio localizado na cidade, onde os membros da igreja trabalhavam para ajudar a atender as necessidades das pessoas e conduzi-las a Jesus. Os membros ofereceram a Li cuidados, companheirismo, suprimentos, comida saudável e orações; e isso mudou sua vida. Ele passou a acompanhá-los na entrega de suprimentos nas casas das pessoas, frequentava estudos bíblicos e começou a sentir uma nova esperança em sua vida.

Em uma certa manhã de sábado, na igreja, Li ouviu uma música que parecia a que ele costumava cantar quando era criança. Ele sentiu o Espírito Santo tocando em seu coração e, naquele momento, aceitou a Jesus e decidiu ser batizado. Ele entendeu que, desta vez, Deus salvou sua vida de um jeito diferente.



Atualmente, Li serve como diácono na igreja e é um participante ativo no Centro de Influência Urbano.

Em 2018, uma parte da oferta do décimo terceiro sábado foi usada para construir vários Centros de Influência Urbanos em Taiwan. Por meio do trabalho desses Centros, pessoas como Li aceitaram a Jesus em seus corações.

Ore pelos Centros de Influência Urbanos nesta região, e muito obrigado por suas contribuições para a oferta do décimo terceiro sábado!



Mais histórias infantis de missão

Encontre dezenas de histórias de missão inspiradoras para crianças acessando mais.cpb.com.br/informativos



Assista a esta história em desenho animado no site m360.tv/s2145

MARQUE ESSA DATA

~~13~~

DE NOVEMBRO

*Não é muito
tarde para doar!*

OFERTA DE
GRATIDÃO
ANNUAL

O QUE VOCÊ SACRIFICARIA PARA AJUDAR A MISSÃO?

Imagine se por uma semana você economizasse todo o dinheiro que gastaria em coisas que não precisa tanto? Então você entrega essa economia como uma oferta de gratidão para ajudar a Missão Global alcançar grupos de pessoas que ainda não conhecem Jesus. Seu presente pode ajudar a iniciar os Centros Urbanos de Influência em algumas das maiores cidades do mundo e apoiar os pioneiros da Missão Global no início de novos grupos de crentes entre pessoas que não foram alcançadas.

Então, o que é que você está disposto a sacrificar para a missão?

Se você quer ajudar a compartilhar a mensagem de Cristo com pessoas não alcançadas, participe da oferta de gratidão do dia 13 de novembro. Marque a oferta anual de gratidão para a missão global no envelope do dízimo ou visite Global-Mission.org/mysacrifice. Toda doação faz a diferença!



GLOBAL MISSION

From the Office of Adventist Mission, General Conference of Seventh-day Adventists
12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904, USA.

Global-Mission.org/mysacrifice